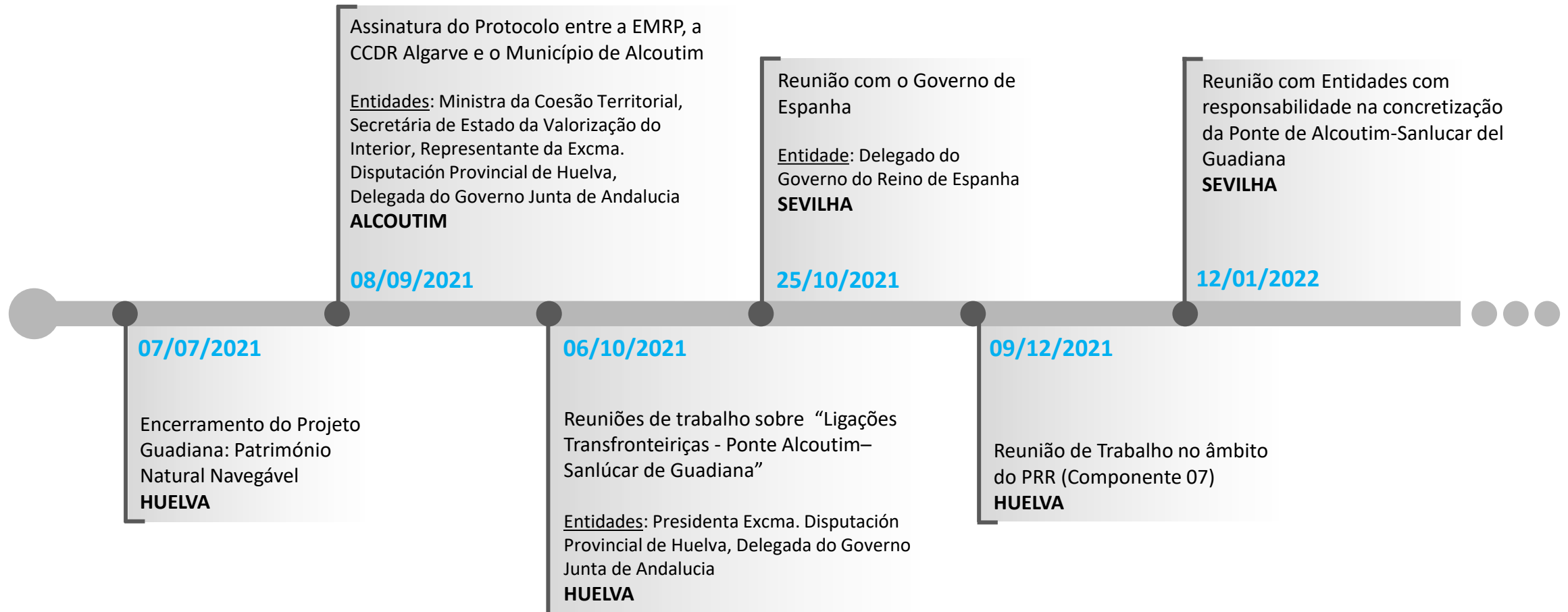


Ponte de Alcoutim - Sanlúcar de Guadiana

**Apresentação dos marcos e programação
Município de Alcoutim
(PRR)**

- ➔ Estratégias Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço assinada na Cimeira Luso-Espanhola de outubro/2020
- ➔ Comissão Europeia aprova Plano de Resiliência e Recuperação (PRR) de Portugal no dia 16 de junho/2021
- ➔ Aprovação formal do PRR de Portugal pelo Conselho Europeu no dia 13 de julho/2021
- ➔ Protocolo de financiamento assinado pela CCDR Algarve, o Município de Alcoutim e a Estrutura de Missão Recuperar Portugal a 11 de fevereiro/2022

**Financiamento
previsto de 9M€
no PRR**



A ponte entre Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana é uma das obras previstas no Plano de Recuperação e Resiliência aprovado pela Comissão Europeia para Portugal.

O investimento previsto é de 9 milhões de euros e tem como prazo de conclusão da obra o 4.º trimestre de 2025.

Para dar início ao projeto e sendo uma ponte internacional, tornou-se necessário o entendimento com Espanha quanto à localização da ponte.

Dado os condicionalismos para a execução da mesma, nomeadamente continuar a permitir a navegabilidade do rio Guadiana, não existências de pilares no rio e, conseqüentemente, aproveitar o menor distância entre as margens para que o vão seja menor, procedeu-se a uma análise do troço do rio Guadiana na proximidade das duas localidades.

A fundamentação para a escolha da diretriz da ponte que irá ligar as localidades de Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana, foi devidamente estudada e ponderada de acordo com os seguintes aspetos:

1. Garantir a passagem das embarcações mastreadas que passam na ponte sobre o Guadiana em Castro Marim/Ayamonte. Para esse efeito, a cota superior do tabuleiro deverá situar-se a uma cota cerca de 27 metros acima do nível da água do rio;
2. Tentar aproveitar ao máximo as acessibilidades existentes em ambos os lados, minorando os investimentos necessários para garantir o acesso à ponte, permitindo a sua utilização logo que concluída a sua construção;
3. Aproveitar ao máximo a titularidade de terrenos em ambos os lados que são de titularidade pública, ou em vias de o ser;
4. Minorar os impactes ambientais associados ao atravessamento proposto.

Os aspetos assinalados, por si só, invalidam soluções de proximidade da localização que é proposta, quer a montante (distância a acessos existentes e largura de atravessamento do rio), quer a jusante (cota do tabuleiro).

De acordo com a proposta de localização, o tabuleiro da ponte deverá ter um comprimento total de cerca de 318 metros, com um tabuleiro com cerca de 12 metros.

Dada a sua importância, a ponte será projetada para uma vida útil de 100 anos.

Apresentam-se as imagens e figuras associadas à diretriz proposta:

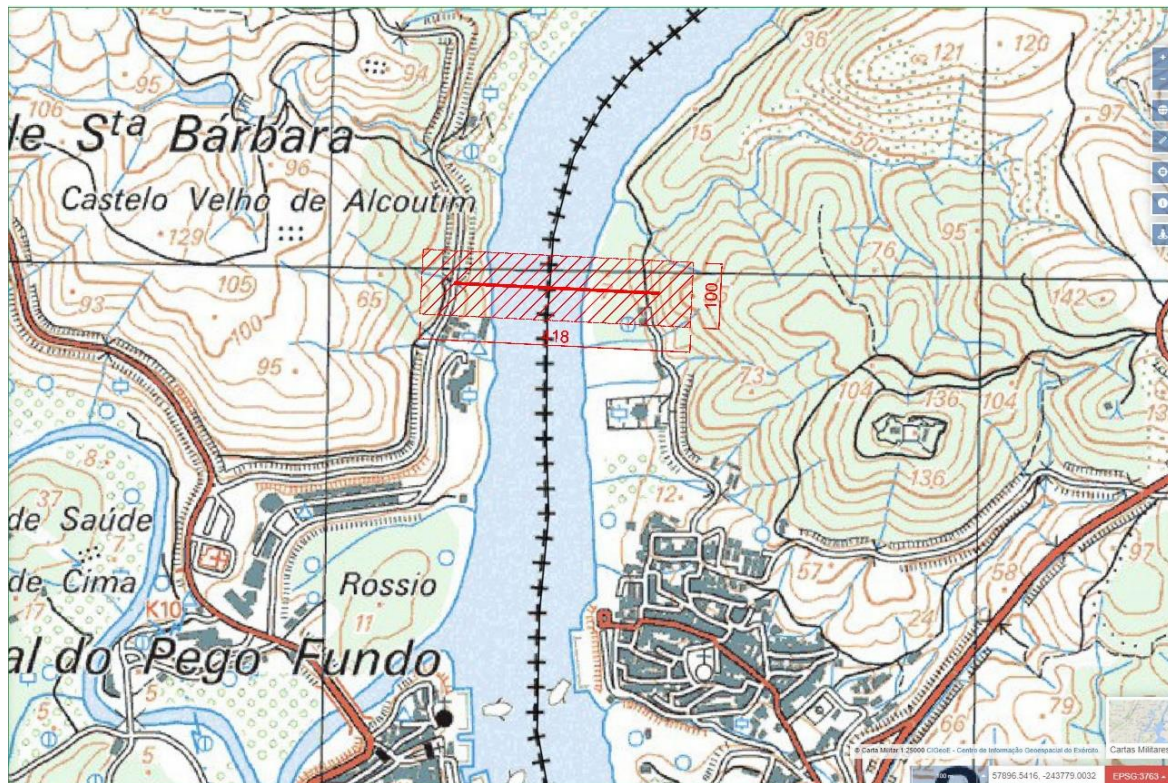


Figura 01 – Localização sobre a Carta Militar / *Ubicación en la Carta Militar*



Fotografia 01 – Localização sobre o Google Earth / *Ubicación sobre Google Earth*



Fotografia 02 – Localização sobre imagem obtida por drone
Ubicación en imagen obtenida por dron



Figura 02 – Corte do vale segundo a diretriz
Corte valle según directriz

Deve-se ter presente que as acessibilidades existentes de ambos os lados da fronteira têm uma importância que importa dar o relevo que merecem. Porém, será importante não perder de vista e ter em conta as diligências que venham a possibilitar a futura construção dos acessos às vias mais rápidas existentes em ambos os lados.

Considera-se que esta não deverá ser uma condicionante impeditiva do avanço do processo que permita conduzir à construção da ponte, até porque a ponte poderá ser transitável independentemente da existência desses acessos a vias mais rápidas.

